



Documento orientador apoio presencial

Atualizado em 25/02/2026

Este documento traz orientações para a realização do Apoio Presencial em Sala de Aula (APSA), uma estratégia formativa de grande impacto na aprendizagem realizada por todos os gestores escolares e por integrantes da equipe da Unidade Regional de Ensino.

Saiba o que você encontrará neste documento 📌

Entenda o que é apoio presencial	2
Metodologia do apoio presencial	4
Etapa 1 - Conhecer a rubrica de qualidade da aula	4
Etapa 2 - Agendar a observação com o professor	4
Etapa 3 - Observar aula e registrar as evidências	5
Etapa 4 - Preencher o protocolo com as evidências	5
Etapa 5 - Preparar e realizar o feedback	5
Etapa 6 - Definir combinados	5
Etapa 7 - Solicitar anuência do professor no sistema	5
Qualidade da aula: aspectos centrais e protocolo de observação	6
Planejamento e domínio do conteúdo	7
Estratégias de aprendizagem	11
Gestão da sala de aula	15
Foco nos fatos: dicas práticas para registrar as evidências	19
Feedback que fortalece a prática pedagógica	24
Referências para aprofundar	30
Anexos	31
Anexo I - Rubrica da qualidade da aula	31
Anexo II - Protocolo de Observação	36



Entenda o que é apoio presencial

O **Apoio Presencial em Sala de Aula (APSA)** é uma **estratégia de formação em serviço que tem como foco a observação da prática docente em sala de aula, seguida de feedback formativo ao professor**. Por se tratar de uma ação direta e individualizada, o apoio presencial promove reflexões aprofundadas e objetivas sobre a prática pedagógica, uma vez que se baseia em evidências concretas do que ocorreu em aula. Com base nesses insumos, também é possível dar sugestões de melhoria específicas, sempre voltadas à melhoria da aula seguinte e à promoção da aprendizagem dos estudantes.

A observação seguida de uma devolutiva é uma **metodologia utilizada em diferentes redes no Brasil e no mundo**, sendo **amplamente reconhecida pela literatura de educação**, visto que apresenta evidências consistentes de impacto no desenvolvimento dos professores e na aprendizagem. No contexto da rede estadual paulista, essa estratégia não é novidade. Há mais de uma década, as escolas vêm sendo orientadas quanto à realização de observação e feedback, com base em referências teóricas e metodológicas, como as de Pedro Reis.

Desde 2024, essa prática foi formalizada e regulamentada como diretriz para a rede por meio de portaria, que instituiu o apoio presencial como atribuição dos Coordenadores Pedagógicos, Vice-diretores e Diretores. O normativo vigente atualmente é a [Portaria do Subsecretário, de 24 de fevereiro de 2026](#).

Desde então, o apoio presencial passou a integrar o cotidiano das escolas. Todos os dias, milhares de apoios presenciais são realizados no estado, fortalecendo as práticas pedagógicas, qualificando os processos de ensino e aprendizagem e aproximando as equipes gestoras da sala de aula.

Em 2026, o principal objetivo da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP) é aprimorar a qualidade do ciclo de Apoio Presencial e aumentar sua efetividade. Para isso, vamos trabalhar com três grandes eixos:

1

Definição de parâmetros compartilhados sobre o que é uma aula de qualidade, ou seja, uma aula que gera aprendizagem

2

Foco na coleta e registro de evidências objetivas e relevantes do que acontece em sala de aula

3

Estruturação e realização de feedbacks de qualidade, com foco em promover o desenvolvimento das práticas pedagógicas

No **primeiro eixo**, parte-se do entendimento de que uma visão compartilhada sobre o que caracteriza uma boa aula possibilita apoios mais consistentes aos professores. O uso de uma linguagem comum e de referências compartilhadas contribui para reduzir ruídos, além de permitir a priorização coletiva do que é

mais relevante para a aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, a **Rubrica de Qualidade da Aula** (*Anexo I*) constitui o principal instrumento de referência. Ela será explorada ao longo deste documento em seus diferentes aspectos.

O **segundo eixo** enfatiza a centralidade das evidências no processo de apoio presencial. Uma devolutiva formativa consistente é sustentada por fatos observáveis e não por impressões subjetivas. Com esse objetivo, foram realizadas mudanças no sistema de registro de Apoio Presencial. A partir de agora, o registro do apoio presencial será feito por meio do **Protocolo de Observação** (*Anexo II*), instrumento que materializa os aspectos centrais de uma aula de qualidade definidos na rubrica.

Evidências objetivas e relevantes...



Saber o que observar e como coletar evidências contribui para tornar as devolutivas mais objetivas e concretas. No entanto, não são uma garantia de um feedback de qualidade, ou seja, de realizar um feedback que contribua para o desenvolvimento da prática pedagógica em sala de aula. Para atingir esse objetivo, é preciso estabelecer parâmetros do que se espera deste momento de conversa entre o observador e o professor. Este é o último eixo que vamos explorar neste documento.

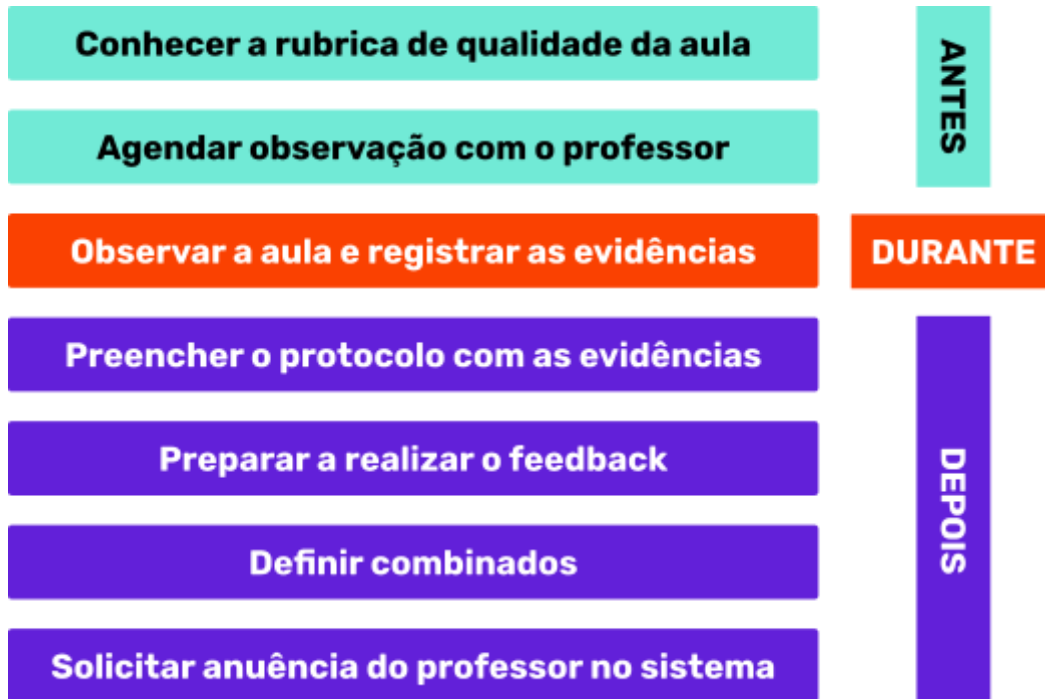
Dessa forma, esse documento visa dar conta das premissas do Apoio Presencial e orienta seu processo de realização, abordando desde a concepção de aula de qualidade, passando pelo registro das evidências no protocolo de observação disponível no sistema de Apoio Presencial e chegando ao feedback formativo.





Metodologia do apoio presencial

O apoio presencial vai além da observação da sala de aula e do feedback. Sua metodologia é composta por ações antes, durante e depois da observação. Compreender esse ciclo é fundamental para que a experiência do apoio seja consistente, coerente e efetivamente formativa.



A seguir, vamos explorar cada uma das etapas deste ciclo.

Etapa 1 - Conhecer a rubrica de qualidade da aula

A rubrica de qualidade da aula, que será explorada na próxima seção deste documento, foi elaborada para estabelecer referências compartilhadas sobre o que observar em sala de aula e o que caracteriza uma prática pedagógica efetiva, ou seja, uma prática que gera aprendizagem. Ela descreve oito aspectos centrais, que orientam o olhar do observador e ajudam na priorização do que será registrado. O observador não tem a obrigação de contemplar todos os aspectos em uma única observação. É possível definir focos específicos, de acordo com a intencionalidade do apoio, e registrar também fatos relevantes que não estejam explicitamente descritos na rubrica. O papel da rubrica é orientar a leitura da prática e explicitar o que se entende por níveis mais ou menos efetivos de atuação docente.

Etapa 2 - Agendar a observação com o professor

A observação deve ser planejada. É recomendado selecionar aulas e professores a partir de critérios pedagógicos, como docentes que apresentam mais desafios, professores iniciantes ou com turmas com demandas específicas, ou, ainda,

professores com práticas que podem ser disseminadas para toda a escola. O agendamento prévio com o docente é fundamental para garantir transparência e alinhar expectativas, reforçando o caráter formativo do apoio presencial.

Etapa 3 - Observar aula e registrar as evidências

Durante a observação, não há um modelo único de registro das evidências. Cada observador pode utilizar a estratégia que considerar mais adequada, como anotações livres, registros organizados pela minutagem da aula ou a partir dos aspectos da rubrica. O mais importante é registrar fatos observáveis, evitando interpretações ou julgamentos. O lugar do observador é o da escuta e do silêncio, sem interferência na condução da aula. De toda forma, vale ter a rubrica e o protocolo de observação em mãos para orientar o olhar.

Etapa 4 - Preencher o protocolo com as evidências

Após a observação, o observador deve organizar as evidências registradas no Protocolo de Observação disponível no sistema. Esse processo envolve dois movimentos fundamentais: priorizar e embasar. Priorizar significa definir quais aspectos da aula foram mais relevantes ou estratégicos para a devolutiva. Embasar consiste em selecionar evidências concretas da aula que sustentem tanto os pontos fortes quanto os desafios a serem apresentados ao professor.

Acesse o Guia de Uso do Sistema de Apoio Presencial [aqui](#).

Etapa 5 - Preparar e realizar o feedback

O feedback deve ser previamente agendado com o professor e preparado com base nas evidências registradas. Ele é um momento de diálogo formativo, orientado por fatos e por encaminhamentos claros para a prática. É importante que o feedback seja objetivo, respeitoso e focado em poucos pontos centrais, garantindo qualidade na conversa e respeito ao tempo do professor. Mais orientações sobre a realização do feedback serão apresentadas adiante, em seção específica deste documento.

Etapa 6 - Definir combinados

Ao final da devolutiva, é fundamental explicitar e registrar os combinados estabelecidos com o professor. É nessa etapa que se pactua as estratégias ou ajustes que serão levados para as aulas seguintes, com foco na melhoria da aprendizagem dos estudantes.

Etapa 7 - Solicitar anuência do professor no sistema

Para concluir o ciclo do apoio presencial, o observador deve solicitar a anuência do professor no sistema, formalizando a realização do apoio. As orientações sobre essa etapa serão detalhadas na seção específica sobre o uso do sistema.



Qualidade da aula: aspectos centrais e protocolo de observação

A **rubrica** é o **coração da análise da qualidade da aula**. Ela descreve, de forma estruturada, os **aspectos mais relevantes dos processos de ensino e aprendizagem e explicita o que entendemos por uma aula que promove a aprendizagem**. Uma aula de qualidade é, portanto, aquela em que os estudantes desenvolvem as habilidades e competências previstas no currículo.

Os aspectos da rubrica estão organizados em **grandes categorias** de análise, definidas a partir de uma pergunta orientadora: **se essa dimensão estiver fragilizada, a aula perde qualidade e compromete a aprendizagem?** Cada categoria, por sua vez, é desdobrada em **aspectos centrais**, que representam **momentos da prática docente nos quais essa dimensão se manifesta de forma observável em sala de aula**. Em termos práticos, os aspectos centrais ajudam a responder à pergunta: o que preciso observar para compreender se essa categoria está sendo bem desenvolvida? Cada aspecto central é descrito por meio de indicadores observáveis, organizados em uma **régua de efetividade que vai do nível muito efetivo ao nada efetivo**. Esses indicadores traduzem a prática pedagógica em evidências concretas, reduzindo subjetividades e oferecendo parâmetros claros para a leitura da aula.

Em resumo, a **rubrica é a nossa declaração sobre o que caracteriza uma aula de qualidade**. Seu objetivo principal é promover um vocabulário comum na rede para discussão sobre sala de aula e, sobretudo, qualificar o olhar do observador, evitando análises baseadas em impressões genéricas ou achismos. Veja a versão completa da rubrica no [Anexo I deste documento](#).

Rubrica da qualidade da aula

Planejamento e domínio do conteúdo	Estratégias de aprendizagem	Gestão da sala de aula
O objetivo de aprendizagem da aula é evidente. O professor demonstra preparo e domínio na utilização dos recursos pedagógicos escolhidos para a aula. O professor demonstra domínio do conteúdo ao explicar, dar exemplos e responder às dúvidas dos estudantes.	O professor checa se os estudantes estão entendendo. O professor identifica dificuldades ou avanços dos estudantes e adapta o ritmo ou a atividade. Os tempos são adequados para as atividades e para realização de sistematização ou conclusão.	O professor mantém a maior parte dos estudantes envolvidos na atividade. O professor intervém de forma respeitosa quando os alunos estão dispersos ou surgem casos de conflito e indisciplina.

O **protocolo de observação** é a materialização prática da rubrica. Ele foi desenvolvido para apoiar o observador na coleta sistemática de evidências relacionadas aos aspectos centrais da qualidade da aula. Por isso, o protocolo está integralmente alinhado à rubrica. É a partir de seu preenchimento que o observador reúne os insumos necessários para realizar um feedback formativo, objetivo e orientado ao desenvolvimento da prática docente. Também é importante destacar que o protocolo se trata de um instrumento semiaberto, que, segundo a definição de Pedro Reis, combina perguntas fechadas e perguntas abertas. Essa escolha busca equilibrar o direcionamento do olhar e o espaço para descrição da prática, incentivando o registro do que efetivamente aconteceu em sala de aula, sem engessar a observação. Veja o protocolo de observação completo no [Anexo II deste documento](#).

Nos próximos tópicos, serão apresentadas as categorias e os aspectos centrais da rubrica, evidenciando como cada um deles se materializa no protocolo de observação e orienta a leitura da prática docente.

Planejamento e domínio do conteúdo

A primeira categoria da rubrica de qualidade da aula tem como foco o planejamento e o domínio do conteúdo. A partir dela, queremos observar se o professor tem clareza sobre aonde deseja chegar com a aula e se a conduz com segurança conceitual. Nessa dimensão, analisamos a intencionalidade pedagógica expressa na prática docente, assim como o domínio do conteúdo, dos recursos e das metodologias mobilizadas ao longo da aula.

É importante destacar que a observação de aula se refere à prática efetivamente realizada, e não ao planejamento previamente elaborado. O foco não está em verificar o cumprimento do plano, mas em compreender as decisões pedagógicas tomadas em ação. O planejamento não deve aprisionar o professor. Pelo contrário, ele deve funcionar como um norte, orientando escolhas e permitindo ajustes ao longo da aula.

É também por meio do estudo dos materiais e dos conteúdos que o docente constrói a segurança necessária para conduzir a aula e lidar de forma qualificada com situações imprevistas, ajustando sua prática sem perder de vista os objetivos de aprendizagem.

Dentro desta categoria, temos três aspectos centrais:

1. Intencionalidade pedagógica: o objetivo de aprendizagem da aula é evidente

Este aspecto busca compreender se o professor explicita, ao longo da aula, o que os estudantes irão desenvolver, ou seja, qual é o objetivo de aprendizagem

proposto. Para entender o que se espera nesse aspecto, veja o detalhamento previsto na rubrica 📌

Aspecto Central: O objetivo de aprendizagem da aula é evidente.			
Muito efetivo 😊	Efetivo 😊	Pouco efetivo 😊	Nada Efetivo 😞
Ao longo da aula, ficou evidente para os estudantes quais seriam as aprendizagens desenvolvidas. O professor explicitou o objetivo de aprendizagem no início da aula e o retomou ou conectou com as atividades propostas, ajudando os estudantes a compreenderem o sentido do que estão fazendo e aonde precisam chegar.	O objetivo de aprendizagem da aula foi apresentado ou pôde ser inferido a partir das explicações e atividades propostas pelo professor. Apesar de não ter sido retomado ao longo da aula ou ao final, houve coerência entre o que o docente propôs em sala de aula e a aprendizagem esperada.	O objetivo de aprendizagem não foi explicitado na aula e aparece de forma pouco consistente nas atividades propostas. Os estudantes realizaram as atividades sem compreender claramente qual aprendizagem estava sendo desenvolvida.	O objetivo de aprendizagem não foi apresentado nem pôde ser identificado ou inferido a partir das explicações e atividades propostas. As ações em sala de aula foram desarticuladas, sem clareza sobre o que se espera que os estudantes aprendam.

Com base na descrição do aspecto, vemos que deixar o objetivo da aula evidente é fundamental para que os alunos:

- vejam sentido na proposta da aula
- fiquem motivados com um objetivo claro e factível
- percebam conexões entre o conteúdo ou a habilidade trabalhada e seus conhecimentos prévios, o mundo ao redor ou outras aprendizagens.

No Protocolo de Observação, este aspecto se materializa na seguinte pergunta:

O objetivo de aprendizagem da aula:

☐ Ficou explícito para a turma ao longo da aula, apoiando os estudantes a compreender o sentido do que estavam fazendo e perceber a aprendizagem que estavam desenvolvendo.

☐ Ficou implícito ao longo das atividades, mas houve coerência entre o que o docente propôs em sala de aula e a aprendizagem esperada.

☐ Não ficou evidente em nenhum momento.

Descreva momentos da aula que evidenciam sua resposta para a questão anterior:

0/2000

Essa pergunta tem como finalidade apoiar o registro de evidências sobre se, como e em que momentos o objetivo da aula foi explicitado pelo professor. Ela não deve ser utilizada como um julgamento direto da prática docente. Registrar que o objetivo “não ficou evidente em nenhum momento”, por exemplo, não classifica o professor como um mau profissional, mas indica uma oportunidade

de reflexão sobre como tornar a intencionalidade pedagógica mais clara para os estudantes. Caso o observador avalie que ajustes nesse aspecto podem favorecer a aprendizagem, esse é um bom ponto de partida para a devolutiva, sempre ancorada em fatos observáveis da aula.

2. Domínio dos recursos utilizados: O professor demonstra preparo e domínio na utilização dos recursos pedagógicos escolhidos para a aula

Este aspecto busca compreender se o professor estudou previamente os recursos pedagógicos que escolheu utilizar e se demonstra segurança ao mobilizá-los durante a aula. Consideram-se recursos pedagógicos plataformas digitais, materiais impressos e digitais, propostas didáticas preparadas pelo docente, entre outros. Para entender o que se espera nesse aspecto, veja o detalhamento previsto na rubrica 

Aspecto Central: O professor demonstra preparo e domínio na utilização dos recursos pedagógicos escolhidos para a aula.			
Muito efetivo 😊	Efetivo 😊	Pouco efetivo 😐	Nada Efetivo 😞
O professor demonstra preparo e domínio na utilização dos recursos pedagógicos escolhidos (plataformas digitais, materiais impressos e digitais ou outras propostas preparadas pelo docente) para a aula, conseguindo adaptar, responder a dúvidas e conduzir a turma nas atividades planejadas. Fica clara a conexão do uso dos recursos com a proposta metodológica da aula.	O professor utiliza os recursos pedagógicos conforme previsto nas indicações e orientações dos materiais. Demonstra conhecer o básico das ferramentas propostas (plataformas, materiais impressos ou outros) e compreender a conexão do recurso com o objetivo da aula e a proposta metodológica. Porém, apresenta dificuldades quando surge alguma necessidade de adaptação da proposta ou para responder dúvidas.	O professor propõe usos válidos dos recursos escolhidos para a aula, mas não demonstra entender o sentido de uso dos recursos com os objetivos da aula e tem pouca segurança ao utilizá-los e fazer adaptações metodológicas quando necessário.	O professor utiliza os recursos pedagógicos de forma inadequada ou desarticulada da proposta da aula, demonstrando não tê-los estudado antes da aula e refletido sobre suas possibilidades de uso. Apresenta dificuldade para orientar os estudantes, responder a dúvidas ou conduzir as atividades propostas, comprometendo o desenvolvimento da aula e o alcance do objetivo de aprendizagem.

O domínio dos recursos pedagógicos é fundamental para a aprendizagem porque permite que o professor:

- organize a aula com maior fluidez, sabendo o que vem depois e como conduzir cada etapa
- utilize plataformas e materiais de forma intencional, e não apenas para cumprir metas ou seguir roteiros de forma mecânica
- lide com imprevistos, como dúvidas dos estudantes, falhas técnicas ou a necessidade de ajustar o ritmo da aula, sem perder de vista os objetivos de aprendizagem

No Protocolo de Observação, este aspecto se materializa na seguinte pergunta:

Considerando os recursos pedagógicos que o professor utilizou, ele:

☐ Demonstrou domínio dos recursos, conectando seu uso com as metodologias escolhidas para a aula e realizando adaptações nas propostas quando necessário.

☐ Demonstrou domínio dos recursos, mas apresentou dificuldades em adaptar as propostas quando necessário.

☐ Usou os recursos de forma mecanizada ou desconectada do objetivo de aprendizagem da aula, demonstrando não entender a proposta das atividades.

Descreva momentos da aula que evidenciam sua resposta para a questão anterior:

0/2000

3. Segurança conceitual: O professor demonstra domínio do conteúdo ao explicar, dar exemplos e responder às dúvidas dos estudantes

Este aspecto busca observar se o professor demonstra domínio conceitual do conteúdo trabalhado, evidenciado pela clareza das explicações, pela qualidade e variedade dos exemplos apresentados e pela forma como responde às dúvidas dos estudantes ao longo da aula. A segurança conceitual se manifesta em diferentes ações do professor: ao explicar conceitos, ao estabelecer relações entre ideias, ao responder perguntas inesperadas e ao aprofundar discussões quando necessário. Para entender o que se espera nesse aspecto, veja o detalhamento previsto na rubrica 🖐

Aspecto Central: O professor demonstra domínio do conteúdo ao explicar, dar exemplos e responder às dúvidas dos estudantes.			
Muito efetivo 😊	Efetivo 😊	Pouco efetivo 😐	Nada Efetivo ☹
O professor demonstrou segurança e domínio do tema, com explicações coerentes, exemplos variados e respondendo às dúvidas que surgiram.	O professor realiza explicações de acordo com o material ou com o planejamento previsto, mas explica de maneira superficial quando precisa responder questões mais complexas ou diferentes do planejado.	O professor conduz a aula de maneira fluida, mas apresenta inseguranças notáveis em alguns momentos, especialmente ao responder dúvidas ou em situações em que precisa apresentar exemplos, mesmo que sejam simples.	O professor fez explicações superficiais, demonstrando insegurança sobre o tema e sem conseguir responder a perguntas.

A segurança conceitual é fundamental para a aprendizagem porque permite que o professor:

- engaje os estudantes ao conectar o conteúdo a exemplos do cotidiano, a outras áreas do conhecimento e a situações significativas

- diversifique estratégias, exemplos e formas de explicação para atender diferentes necessidades de aprendizagem
- motive os estudantes ao demonstrar interesse genuíno pelo conhecimento e confiança no que ensina

No Protocolo de Observação, este aspecto se materializa na seguinte pergunta:

Considerando as explicações que o professor fez sobre o conteúdo, ele:

☐ Demonstrou segurança ao explicar, mostrando exemplos, respondendo dúvidas dos estudantes e aprofundando quando possível.

☐ Pareceu preparado para o conteúdo programado, mas apresentou inseguranças ao responder dúvidas mais específicas, diversificar nos exemplos, retomar assuntos com uma explicação diferente ou aprofundar.

☐ Apresentou inseguranças e não pareceu seguro ao explicar o conteúdo da aula.

Descreva momentos da aula que evidenciam sua resposta para a questão anterior:

0/2000

Estratégias de aprendizagem

Na segunda categoria da rubrica, o foco está diretamente na aprendizagem dos estudantes. Mais do que observar a forma como o professor ensina ou se a aula segue integralmente o planejamento, interessa compreender se as estratégias mobilizadas ao longo da aula favorecem, de fato, a aprendizagem. Aqui, desloca-se o olhar do cumprimento de etapas para a intencionalidade de garantir que os estudantes estejam acompanhando, compreendendo e avançando.

Nessa perspectiva, são valorizadas práticas que nascem a partir da aprendizagem real dos estudantes, ou seja, que tem seu ritmo ajustado sempre que necessário. A centralidade da aprendizagem precisa estar presente durante toda a aula e não apenas nos momentos formais de avaliação. Em vez de esperar a verificação de aprendizagem ao final de um bimestre ou ciclo, esperamos consolidar uma cultura de acompanhamento contínuo, em que o professor checa, diversas vezes ao longo da aula, se os estudantes estão entendendo antes de avançar para novos conteúdos ou atividades. Essa checagem pode ocorrer de diferentes formas e em múltiplos momentos da aula, a partir de estratégias simples e potentes, como:

- formular perguntas que vão além do “entendeu?”, solicitando que os estudantes expliquem com suas próprias palavras ou deem exemplos
- propor momentos de conversa entre os estudantes sobre o tema trabalhado e circular pela sala para observar como estão articulando o conhecimento

- promover demonstrações de aprendizagem, como registros no quadro, exercícios no caderno, desenhos, esquemas ou atividades breves em que todos escrevem

Ao mobilizar essas estratégias, o professor consegue corrigir rotas ainda durante a aula, ajustando explicações, retomando conceitos ou propondo novas abordagens conforme as respostas dos estudantes. O essencial, nesta categoria, é observar se o professor acompanha ativamente o processo de aprendizagem e lida com os desafios que emergem ao longo da aula, mantendo a aprendizagem dos estudantes como o principal norte da sua prática.

Para analisar esta categoria, consideramos três aspectos centrais:

4. Verificação da aprendizagem: O professor checa se os estudantes estão entendendo

Este aspecto diz respeito à capacidade do professor de acompanhar, ao longo da aula, se os estudantes estão compreendendo o que está sendo proposto. Diferentemente de uma lógica em que o conteúdo é apresentado integralmente para só depois ser verificado, aqui a checagem da aprendizagem ocorre de forma contínua, em momentos-chave da aula.

Checar a compreensão dos estudantes não tem como objetivo interromper ou atrasar o andamento da aula, mas garantir que ninguém seja solicitado a avançar mais de um “degrau” de uma só vez. A aprendizagem se constrói em etapas, e acompanhar esse percurso é fundamental para que todos possam progredir.

Para entender o que se espera nesse aspecto, veja o detalhamento previsto na rubrica 📌

Aspecto Central: O professor checa se os estudantes estão entendendo.			
Muito efetivo 😊	Efetivo 😊	Pouco efetivo 😐	Nada Efetivo 😞
O professor checa a compreensão dos estudantes, em todos os momentos mais importantes da aula, utilizando estratégias diversificadas (exemplos: perguntas abertas, solicitação de explicações, observação das atividades etc.)	O professor checa a compreensão dos estudantes, em alguns momentos da aula, em especial depois de explicações. No entanto, não aprofunda ou varia as formas de verificação.	O professor checa se os estudantes estão entendendo, mas de forma superficial, por meio de perguntas genéricas, como “entenderam?” ou “alguma dúvida?”.	O professor raramente ou nunca checa a compreensão dos estudantes.

Esse aspecto é central para a aprendizagem porque:

- a construção do conhecimento ocorre de forma progressiva e verificar cada etapa reduz lacunas que comprometem aprendizagens futuras

- esperar apenas avaliações bimestrais ou finais para identificar dificuldades representa um risco alto de acúmulo de defasagens
- oferece ao professor devolutivas em tempo real sobre o que está funcionando, onde é preciso reforçar e quais estratégias precisam ser ajustadas

No protocolo de observação, este aspecto se materializa na seguinte pergunta:

Como o professor verificou se os estudantes estavam aprendendo?

☐ Com estratégias diversificadas, como perguntas, pedidos para que os estudantes explicassem algum conceito, verificando o andamento da atividade.

☐ Com perguntas genéricas, como "entenderam?" ou "alguma dúvida?".

☐ O professor não verificou a compreensão dos estudantes.

☐ Não foi possível observar.

Descreva momentos da aula que evidenciam sua resposta para a questão anterior:

0/2000

5. Adaptação da aula: O professor identifica dificuldades ou avanços dos estudantes e adapta o ritmo ou a atividade

Este aspecto está diretamente conectado à verificação da aprendizagem. Após checar se os estudantes estão entendendo, é fundamental que esse diagnóstico gere um passo seguinte. A adaptação da aula diz respeito à capacidade do professor de ajustar o ritmo, as explicações ou as atividades a partir do que observa sobre a aprendizagem da turma, durante a própria aula.

Quando a aprendizagem é o norte da prática docente, o planejamento deixa de ser um roteiro rígido e passa a ser um instrumento a serviço dos estudantes. Adaptar não significa improvisar sem intencionalidade, mas tomar decisões pedagógicas conscientes, com base nas evidências produzidas em sala. Para entender o que se espera nesse aspecto, veja o detalhamento previsto na rubrica 📌

Aspecto Central: O professor identifica dificuldades ou avanços dos estudantes e adapta o ritmo ou a atividade.			
Muito efetivo 😊	Efetivo 😊	Pouco efetivo 😊	Nada Efetivo 😞
O professor adapta as atividades e as explicações sempre que percebe que a turma está com alguma dificuldade ou que já desenvolveu a aprendizagem esperada, ajustando o ritmo, propondo novas intervenções ou aprofundamentos, conforme necessário.	O professor realiza momentos específicos de retomada, visando estudantes que precisam e repete informações quando necessário, mas faz ajustes pontuais, sem alterar significativamente o ritmo das atividades planejadas, quando isso se faz necessário.	Mesmo ao perceber dificuldades ou avanços dos estudantes, o professor não realiza adaptações, ao longo da aula, seguindo exatamente o planejamento inicial.	O professor não identifica dificuldades ou avanços dos estudantes, ao longo da aula e, por isso, não realiza qualquer ajuste no ritmo, nas explicações ou nas atividades propostas.

Esse aspecto é central para a aprendizagem porque:

- garante que o foco da aula seja o avanço real dos estudantes e não apenas o cumprimento do planejamento
- permite um olhar específico para a turma, evitando práticas mecanizadas
- favorece intervenções ajustadas às dificuldades ou avanços da turma

No protocolo de observação, este aspecto se materializa na seguinte pergunta:

A partir do que observou nos estudantes, o professor:

☐ Ajustou o ritmo da aula, tomando, por exemplo, mais ou menos tempo em atividades ou retomando explicações para estudantes que demonstraram dificuldades.

☐ Manteve o mesmo ritmo e roteiro, sem ajustes.

☐ Não foi possível observar.

Descreva momentos da aula que evidenciam sua resposta para a questão anterior:

0/2000

6. Gestão de tempo: Os tempos são adequados para as atividades e para realização de sistematização ou conclusão

A gestão do tempo diz respeito à forma como o professor organiza o desenvolvimento da aula para garantir que as atividades propostas possam ser realizadas com qualidade e que haja espaço para fechamento e sistematização da aprendizagem. Considerando que a aula é um processo vivo, é esperado que o planejamento inicial sofra ajustes ao longo do percurso. No entanto, adaptar o ritmo não significa perder a intencionalidade da aula. Assim como um bom início, a finalização, ainda que breve, é parte essencial do processo de aprendizagem. É

nesse momento que o professor ajuda os estudantes a consolidar o que foi trabalhado, retomando ideias centrais e dando sentido ao percurso realizado. Para entender o que se espera nesse aspecto, veja o detalhamento previsto na rubrica 📌

Aspecto Central: Os tempos são adequados para as atividades e para realização de sistematização ou conclusão.			
Muito efetivo 😊	Efetivo 😊	Pouco efetivo 😞	Nada Efetivo 😞
A aula tem começo, meio e fim. O tempo proposto pelo professor é suficiente para as atividades e há espaço para sistematizar e concluir.	A aula tem alguns momentos apressados, mas, de maneira geral, apresenta uma estrutura completa, com começo, meio e fim.	A aula tem atividades realizadas de maneira apressada e não sobrou tempo para sistematização e conclusão.	A aula não tem tempo suficiente para as atividades planejadas e não apresenta nenhum tipo de finalização.

Este aspecto é fundamental para a aprendizagem porque:

- garante que a situação de aprendizagem tenha começo, meio e fim, organizando a experiência dos estudantes
- favorece a construção da autonomia, ao explicitar o que foi desenvolvido e o que se esperava aprender naquela aula
- cria conexão entre as aulas, articulando o fechamento de uma com o ponto de partida da seguinte

No protocolo de observação, este aspecto se materializa na seguinte pergunta:

A aula:

☐ Teve começo, meio e fim, com tempo para realização das atividades e sistematização da aula.
 ☐ Teve começo, meio e fim, mas as atividades foram realizadas de forma apressada.
 ☐ Houve tempo para realização das atividades, mas a aula não contou com nenhuma conclusão ou sistematização.
 ☐ Não houve tempo para a realização e finalização das atividades.

Descreva momentos da aula que evidenciam sua resposta para a questão anterior:

0/2000

Gestão da sala de aula

A terceira e última categoria analítica da rubrica e do protocolo de observação diz respeito à gestão da sala de aula, com foco no envolvimento e na postura dos estudantes ao longo da aula. Parte-se do entendimento de que os processos de ensino e aprendizagem não se sustentam apenas pelas escolhas didáticas do

professor, mas também pelas condições que favorecem a participação, a atenção e a permanência dos estudantes na atividade proposta.

Estudantes que estão pouco vinculados à turma, ao professor ou à dinâmica da aula tendem a se afastar dos objetivos de aprendizagem. Por isso, observar como os alunos se envolvem com as atividades é essencial para compreender a qualidade da aula. Estar engajado não significa, necessariamente, participar oralmente o tempo todo. O envolvimento pode se manifestar de diferentes formas: atenção às explicações, registro no caderno, execução das tarefas propostas, participação em atividades em grupo ou demonstração de interesse pelas interações que ocorrem em sala.

Nesta categoria, o engajamento é compreendido de maneira ampla e contextualizada, considerando o tipo de atividade, a etapa da aula e o perfil da turma. Além disso, a gestão da sala de aula inclui a forma como o professor intervém diante de situações de dispersão, conflito ou indisciplina, contribuindo para a construção de um ambiente seguro, respeitoso e favorável à aprendizagem.

Para analisar esta categoria, teremos dois aspectos centrais:

7. Engajamento dos estudantes: O professor mantém a maior parte dos estudantes envolvidos na atividade

Manter os estudantes envolvidos nas atividades propostas é um dos grandes desafios da sala de aula e está diretamente relacionado à aprendizagem. Embora momentos pontuais de dispersão sejam esperados, o nível de engajamento da turma como um todo indica o quanto os estudantes estão conectados à proposta pedagógica e mobilizados para aprender.

Para entender o que se espera nesse aspecto, veja o detalhamento previsto na rubrica 📌

Aspecto Central: O professor mantém a maior parte dos estudantes envolvidos na atividade.			
Muito efetivo 😊	Efetivo 😊	Pouco efetivo 😊	Nada Efetivo 😞
Os estudantes estavam envolvidos ao longo da aula, prestando atenção nas explicações e/ou participando ativamente das atividades propostas pelo professor. O nível de engajamento da turma como um todo estava alto na aula.	Grande parte dos estudantes estava envolvida na aula, embora alguns alunos nem sempre se envolvessem na atividade ou apresentassem episódios de dispersão, que o professor não conseguia intervir.	Poucos estudantes participaram e a aula contou com poucos momentos estruturados de participação. São sempre os mesmos estudantes que respondem, conduzem as atividades e são convidados a participar, enquanto os outros permanecem dispersos ou passivos.	Grande parte dos estudantes estavam desconectados da aula, com alto nível de dispersão (bagunçando, conversas paralelas, dormindo etc) e sem envolvimento significativo nas atividades propostas.

Aulas com alto nível de engajamento tendem a:

- Favorecer maior participação e interação entre os estudantes
- Ampliar as possibilidades de construção e conexão de conhecimentos
- Criar um clima de corresponsabilidade, em que aprender é um compromisso compartilhado

No protocolo de observação, este aspecto se materializa na seguinte pergunta:

Durante a maior parte da aula, aproximadamente quantos estudantes estavam envolvidos na (fazendo perguntas, realizando as atividades passadas, prestando atenção nas explicações do professor etc.)?

☐ Quase nenhum estudante.

☐ Poucos estudantes.

☐ Cerca de metade da turma.

☐ Todos ou quase a totalidade da turma.

Descreva os momentos de maior engajamento:
O que mais favoreceu o engajamento dos estudantes? (estratégia, recurso, tipo de atividade, interação etc.)

0/2000

Descreva os momentos de menor engajamento:
O que prejudicou o engajamento dos estudantes e pode ser ajustado? (ritmo, tipo de atividade, dispersão, tempo de fala etc.)

No caso desta pergunta, há dois espaços diferentes para a descrição, pois a ideia é observar momentos que promoveram engajamento e momentos que não promoveram.

8. Clima: O professor intervém de forma respeitosa quando os alunos estão dispersos ou surgem casos de conflito e indisciplina

O clima da sala de aula é um elemento fundamental para garantir condições de aprendizagem para todos os estudantes. Ao longo de uma aula, é natural que ocorram momentos de dispersão, conflitos pontuais ou comportamentos inadequados, especialmente em turmas mais numerosas ou heterogêneas. O que diferencia uma aula com bom clima pedagógico não é a ausência de conflitos, mas a forma como o professor lida com essas situações.

Neste aspecto, o foco está na postura do professor diante de episódios de indisciplina, dispersão ou conflito, considerando tanto a firmeza quanto o respeito nas intervenções realizadas. Trata-se de observar se o docente consegue estabelecer limites claros, preservar relações de confiança e manter o foco da aula na aprendizagem. Estão incluídas aqui situações como conversas paralelas excessivas, uso indevido de celular, estudantes dormindo, conflitos entre colegas ou interrupções recorrentes da aula.

Para entender o que se espera nesse aspecto, veja o detalhamento previsto na rubrica 📌

Aspecto Central: O professor intervém de forma respeitosa quando os alunos estão dispersos ou surgem casos de conflito e indisciplina.			
Muito efetivo 😊	Efetivo 😊	Pouco efetivo 😞	Nada Efetivo 😞
Sempre que há indisciplina, conflito e dispersão, o professor intervém de maneira respeitosa, firme e intencional, sem ignorar a situação. Quando necessário, o docente faz combinados com a turma ou realiza conversas individuais com os estudantes, sempre com foco em melhorar o clima da sala.	Sempre que há indisciplina, conflito e dispersão, o professor intervém de maneira respeitosa, firme e intencional, conseguindo conter a situação no momento. No entanto, as intervenções são reativas e pontuais, sem o uso de estratégias que visam manter o clima saudável e produtivo.	O professor raramente intervém em situações de dispersão ou indisciplina, ignorando os conflitos que surgem.	O professor realiza intervenções desrespeitosas ou inadequadas que fazem que os estudantes percam a relação de confiança e a motivação para estar em situação de aprendizagem.

No protocolo de observação, este aspecto se materializa na seguinte pergunta:

Em caso de conflito ou indisciplina, o professor:

☐ Ignorou a situação.

☐ Interveio de forma inadequada.

☐ Interveio de forma respeitosa.

☐ Não foi possível observar.

Descreva a situação (se houver)

0/2000



Foco nos fatos: dicas práticas para registrar as evidências

Na seção anterior deste documento orientador, destrinchamos cada aspecto central da rubrica de qualidade da aula e como ele se materializa no protocolo de observação. Agora, daremos dicas práticas para apoiar o observador a registrar evidências com foco em fatos concretos, reduzindo subjetividades e trazendo mais especificidade para o registro.

1. Faça referência aos tempos da aula

Registrar as evidências fazendo referência aos tempos e aos momentos da aula ajuda o observador, no momento do feedback, a indicar com clareza quando determinada situação ocorreu, facilitando a compreensão do professor e qualificando a análise sobre a gestão do tempo.

Para isso, durante a observação, é importante anotar o que está acontecendo na aula relacionando a ação ao tempo decorrido ou ao momento da aula (início, desenvolvimento, sistematização ou fechamento)

Uma forma de fazer isso é, ao longo das anotações, colocar referências explícitas do tempo que cada atividade levou, por exemplo:

“Nos primeiros dez minutos da aula, o professor retomou o conteúdo da aula anterior, mas não explicitou o objetivo da aula”

“Após cerca de 25 minutos de explicação, os estudantes iniciaram a atividade demonstrando dúvidas sobre o que fazer”

Outra possibilidade é realizar as anotações de forma cronológica, registrando a sequência dos acontecimentos ao longo da aula. Esse tipo de registro ajuda o observador a organizar suas percepções e identificar padrões, transições e momentos-chave da prática docente. Por exemplo:

“Minuto 15 da aula: o professor inicia a atividade em grupo, mas alguns estudantes ainda demonstram não saber o que fazer.”

“Minuto 40 da aula: metade da turma demonstra maior atenção durante a sistematização do conteúdo.”

“Parte final da aula: não houve retomada do objetivo nem síntese do que foi aprendido.”

Se necessário, o observador pode se valer dos exemplos de grelhas de observação disponíveis em referências como o livro de Pedro Reis, como o destaque abaixo:

Nome do professor: _____	
Data: ____/____/____ Ano e turma: _____ Disciplina: _____	
Tempo	Notas
8h30m	
8h35m	
8h40m	
8h45m	
8h50m	
8h55m	
(...)	

Independentemente da forma que será feito o registro das evidências em relação às referências ao tempo, o mais importante é que, no momento do feedback, o observador consiga situar claramente o professor sobre quando a situação ocorreu, utilizando referências temporais assertivas, como:

"No começo da aula, percebi que você..."

"Logo antes da atividade prática, vi que alguns estudantes..."

"Na parte final da aula, quando você retomou o conteúdo, notei que..."

2. Olhe também para o estudante e não apenas para o professor

Durante a observação de sala de aula, é comum que o olhar do observador se concentre principalmente nas ações do professor. No entanto, direcionar a atenção para o que os estudantes estão fazendo é fundamental para qualificar o registro das evidências, pois a aprendizagem se concretiza na resposta dos alunos às propostas realizadas.

Focar nos estudantes ajuda a:

- Manter o olhar no resultado da aula, considerando que os estudantes são os protagonistas do processo de aprendizagem. Um professor pode realizar uma aula expositiva com alto nível de atenção dos alunos ou, ao contrário, propor uma atividade considerada participativa em que os estudantes estejam pouco engajados. Ao observar os estudantes, o observador consegue identificar se a estratégia adotada, de fato, favoreceu a aprendizagem.
- Reduzir a personalização da análise, evitando registros centrados em características individuais do professor, e direcionar o foco para fatos

observáveis sobre como os estudantes responderam às propostas pedagógicas.

A seguir, alguns exemplos que ajudam a diferenciar registros com foco no professor e registros com foco nos estudantes:

Foco no professor	Foco no estudante
<i>O professor apresentou com clareza sobre a Revolução Industrial</i>	<i>Durante a explicação sobre a Revolução Industrial, vários estudantes estavam distraídos e prestando pouca atenção no professor</i>
<i>A professora passou um conjunto de exercícios com equações de primeiro grau para a turma</i>	<i>A maioria dos estudantes realizou os exercícios individualmente, consultando o caderno e solicitando ajuda quando necessário</i>
<i>O professor fez uma intervenção direta com um grupo de estudantes que estavam brigando</i>	<i>Enquanto o professor interagiu com os estudantes do lado direito da classe, que estavam brigando entre si, os estudantes do outro lado seguiram resolvendo os exercícios propostos</i>

Nos exemplos acima, o foco nos estudantes permite compreender não apenas o que foi proposto pelo professor, mas como a turma respondeu a essa proposta. Esse tipo de registro amplia o olhar para a sala como um todo, evitando análises restritas à interação direta entre professor e alguns alunos. Observar atentamente os estudantes, sua participação, sua atenção, suas dúvidas e suas interações fornece evidências mais potentes para a leitura da qualidade da aula e para a construção de feedbacks formativos, ancorados no impacto real da prática docente sobre a aprendizagem.

3. Seja específico

Por fim, destacamos a importância da especificidade nos registros das evidências. Quanto mais preciso for o comentário sobre a aula, maior a chance do professor identificar o fato narrado. Além disso, registros específicos evidenciam a atenção do observador ao que, de fato, aconteceu em sala de aula, dando mais credibilidade ao feedback. A especificidade implica descrever o que aconteceu, com quem, quando e de que forma, evitando generalizações ou julgamentos amplos. Observe a diferença entre registros pouco específicos e registros muito específicos:

Pouco específico	Muito específico
<i>Os estudantes não estavam prestando atenção</i>	<i>A última fila de estudantes estava especialmente dispersa na segunda metade de aula.</i>
<i>A atividade em grupos foi mais longa do que o necessário.</i>	<i>A atividade em grupo durou 20 minutos, embora após 15 minutos todos os estudantes tinham terminado e estavam dispersando.</i>
<i>A professora chamou atenção diversas vezes do mesmo estudante e não houve resposta.</i>	<i>Ao longo da aula, a professora falou com o mesmo aluno 4 vezes pedindo: "silêncio, João!". Não tentou outras abordagens mesmo percebendo que essa não estava funcionando.</i>

A riqueza de detalhes nos registros cumpre dois papéis importantes:

- Apoiar o professor, oferecendo informações claras e acionáveis para a reflexão sobre sua prática
- Apoiar o próprio observador, que muitas vezes realiza diversas observações ao longo da semana e pode recorrer aos registros para retomar com precisão o que foi observado e discutido.

Para ilustrar as três dicas práticas, veja a comparação de um exemplo considerado ruim de registro e outro considerado bom.

Exemplo negativo de registro	Exemplo positivo de registro
O professor usou material digital e a explicação foi boa. Alguns estudantes estavam dispersos, mas ele explicou bem sobre como o romantismo influenciou a literatura, mencionando que se trata de uma movimentação cultural e artística que surgiu na Europa e que os autores buscavam uma linguagem mais emocional e subjetiva, destacando também a valorização da natureza e do individualismo.	Do início da aula até a entrega da atividade individual (minuto 15 da aula), metade dos estudantes estavam dispersos. Quando o estudante da segunda fileira perguntou sobre o fato de não entender a conexão da obra no romantismo, o professor reforçou o mesmo exemplo com a mesma explicação e não verificou novamente se ele compreendeu.

O primeiro exemplo de registro traz anotações genéricas e opiniões do observador ("foi boa", "explicou bem"), além de excesso de descrição do conteúdo ("que se trata de uma movimentação cultural e artística que surgiu na Europa..."), mas sem evidenciar o impacto da aula sobre os estudantes. No

segundo exemplo, é possível identificar com clareza quando ("na metade de aula"), quem ("estudante da segunda fileira) e o que aconteceu ("o professor reforçou o mesmo exemplo"), permitindo uma análise mais objetiva da situação observada.



Feedback que fortalece a prática pedagógica

O feedback é um dos momentos mais importantes do processo de Apoio Presencial. É nele que se cria a oportunidade de reconhecer aspectos potentes da aula, ao mesmo tempo em que se analisam práticas que ainda não contribuíram plenamente para a aprendizagem dos estudantes. Quando bem conduzido, o feedback transforma a observação em desenvolvimento profissional e dá sentido a todo o processo.

Ao mesmo tempo, é importante reconhecer que esse momento pode gerar tensões. Professores podem se sentir apreensivos, especialmente quando associam a observação a um caráter avaliativo. Observadores, por sua vez, podem se preocupar em causar desconforto, gerar conflitos ou assumir uma postura de autoridade que não favoreça o diálogo. Esses sentimentos são naturais e tendem a diminuir à medida que a prática se torna recorrente e a relação entre os envolvidos se fortalece, baseada na confiança e na corresponsabilidade pela aprendizagem.

Com o tempo, o observador também se desenvolve. Um bom feedback pressupõe não apenas um olhar atento para a aula observada, mas também uma postura reflexiva sobre a própria atuação como observador. Ainda assim, a qualidade das devolutivas pode ser significativamente fortalecida quando alguns parâmetros claros orientam esse momento.

A seguir, destacamos sete orientações fundamentais para a realização de feedbacks formativos e efetivos.

1. Realize o feedback o mais breve possível após a aula

Quanto menor o intervalo entre a observação e a devolutiva, maior tende a ser a potência do feedback. A proximidade com a aula observada ajuda tanto o professor quanto o observador a acessarem com mais facilidade os acontecimentos, as decisões tomadas e as reações dos estudantes.

Embora, em muitos casos, seja necessário um tempo para organizar as evidências e preparar a conversa, é importante não perder de vista que o professor aguarda esse momento. Sempre que possível, o feedback deve ser realizado em curto prazo e, preferencialmente, já com um horário previamente combinado. Isso evita abordagens improvisadas ou conversas de corredor, que costumam gerar insegurança e reduzem a qualidade do diálogo.

2. Garanta um momento de privacidade

O feedback deve acontecer em um ambiente que favoreça a escuta e o diálogo. Sempre que possível, evite interrupções, ruídos externos, celulares tocando ou a

presença de pessoas que não estejam diretamente envolvidas no processo. É um momento reservado entre o observador e o professor.

Em situações específicas, o feedback pode contar com a participação de outros profissionais que acompanham o processo, como dupla de gestores ou coordenador pedagógico e PEC. Nesses casos, é fundamental que o professor seja previamente informado e esteja de acordo com essa configuração.

Essa orientação vale tanto para feedbacks presenciais quanto para os realizados de forma remota. No caso do formato online, recomenda-se que ambos estejam com as câmeras ligadas e os microfones funcionando, garantindo maior proximidade, clareza na comunicação e qualidade na interação.

3. Seja objetivo e breve

Existe a ideia de que um bom feedback precisa ser longo, mas isso nem sempre é verdade. Devolutivas bem preparadas, com foco claro e baseadas em evidências objetivas, podem ser realizadas de forma tranquila em cerca de 10 a 20 minutos.

A brevidade ajuda a manter o foco, respeita a rotina do professor e aumenta as chances de que os pontos discutidos sejam compreendidos e apropriados. Situações mais delicadas ou professores que demandam um tempo maior de escuta podem, eventualmente, exigir encontros mais longos. No entanto, esses casos devem ser compreendidos como exceções, sempre justificadas pela complexidade da situação.

4. Defina como iniciar o diálogo

A forma como o feedback começa influencia diretamente a abertura do professor para a conversa. Um bom início ajuda a estabelecer um clima de parceria, confiança e foco formativo. A seguir, apresentamos algumas estratégias que podem ser utilizadas para iniciar a devolutiva, de acordo com o contexto e o vínculo já estabelecido com o professor.

Exemplo	Explicação
Professor, o que você achou da aula que eu assisti ontem?	Iniciar com uma pergunta favorece o diálogo e dá espaço para que o professor traga sua própria percepção. Isso ajuda o observador a ajustar o tom da devolutiva e evita reforçar críticas que o próprio professor já reconhece.
Professor, na devolutiva de hoje, quero parabenizar pelo início de aula envolvente que você deu, conversar sobre o desafio da gestão do tempo e abrir caminhos para olharmos juntos	Apresentar a estrutura da conversa ajuda o professor a acompanhar o raciocínio do observador e reduz a ansiedade sobre o que será abordado.

para a finalização que você desenvolveu.	
Professor, vou começar retomando os combinados que fizemos no último Apoio Presencial realizado.	Em acompanhamentos recorrentes, retomar combinados demonstra continuidade, cuidado e acompanhamento consistente do processo.
Professor, quero começar retomando que o Apoio Presencial é uma estratégia formativa. Então, estou aqui para uma conversa tranquila e para construirmos juntos formas de desenvolver a aprendizagem dos estudantes.	Em situações de resistência ou desconhecimento, vale reforçar o caráter formativo do apoio, afastando a ideia de fiscalização ou julgamento.
Professor, antes de tudo quero contar um minuto sobre mim e uma experiência que tive como professora.	Quando ainda não há vínculo estabelecido, apresentar-se e compartilhar uma experiência pessoal ajuda a criar proximidade e estabelecer uma relação de parceria. Sempre que possível, conecte essa experiência ao ponto que será discutido.

5. Escolha um ou poucos aspectos para aprofundar

No centro da devolutiva, é fundamental fazer escolhas. Não é necessário nem recomendado trazer tudo o que foi observado na aula. Feedbacks muito extensos tendem a diluir o foco e reduzem as chances de mudança efetiva na prática docente.

A escolha dos aspectos deve ser feita com intencionalidade. Nem sempre o foco precisa estar no ponto mais frágil da aula. Muitas vezes, o mais produtivo é identificar o próximo passo possível para aquele professor: algo que ele consiga implementar com relativa facilidade e que gere impacto significativo na aprendizagem dos estudantes.

Após escolher o aspecto a ser aprofundado, construa o argumento da devolutiva. Um bom argumento combina quatro elementos fundamentais:

Evidências objetivas: fatos observados, descritos de forma clara, evitando julgamentos subjetivos.

Avaliação explícita: o professor precisa compreender se o ponto trazido é um reconhecimento ou uma crítica construtiva.

Justificativa pedagógica: explicar por que aquele aspecto é importante para a aprendizagem dos estudantes.

Sugestões acionáveis: propostas claras, possíveis de serem colocadas em prática, preferencialmente já na próxima aula.

6. Ilustre as sugestões dadas para o professor

As sugestões são o coração do feedback. Comentários genéricos, como “a aula precisa ser mais interessante”, pouco contribuem para a mudança da prática. O professor precisa sair do feedback com ideias concretas do que pode fazer de diferente.

Sempre que possível, explicita também o impacto esperado da sugestão. Por exemplo: “Quando você pedir que os estudantes tragam exemplos diferentes dos seus, será mais fácil verificar se eles realmente compreenderam o conceito trabalhado.” Além disso, vale apoiar a sugestão com materiais ou referências práticas, como vídeos curtos, estratégias didáticas já consolidadas, por exemplo, as descritas no livro “Aula Nota 10”, de Doug Lemov.

Por fim, lembre-se de que adultos, assim como estudantes, aprendem melhor quando têm a oportunidade de ver, praticar e refletir. Sempre que possível:

- mostre exemplos concretos da sugestão sendo aplicada
- peça ao professor que explique com suas próprias palavras o que entendeu
- ou explore variações da mesma estratégia em diferentes contextos

Essas ações ajudam a garantir a compreensão, favorecem a autorreflexão e fortalecem o caráter formativo do Apoio Presencial, que é o foco da estratégia.

Procure	Evite
Dialogar e incentivar a reflexão por meio de perguntas. Respeitar e incentivar o professor em um ambiente seguro e de confiança. Manter contato visual, ouvindo, se interessando e pensando junto, mesmo que tenham anotações que ajude a conduzir. Criticar com assertividade e firmeza sem deixar margem para dúvidas da sua leitura. Criar uma parceria se oferecendo para ajudar e mostrando recursos para melhorar. Ampliar o repertório docente com dicas práticas e acionáveis.	Falar o tempo todo e chegar com tudo pronto sem levar em consideração o que o professor traz. Comportar-se de maneira rude ou ríspida, faltando profissionalismo. Ler um roteiro produzido previamente sem contato com o professor. Perder a oportunidade de contribuir somente com elogios ou sem mostrar os desafios. Criar um devolutiva que jogue toda a responsabilidade de melhoria para o professor sem mostrar caminho para melhoria. Deixar as soluções em aberto ou nas mãos somente do professor ou dar ideias vagas que ele não saiba utilizar.

7. Pergunte para o professor o que achou

Para finalizar a devolutiva, dê novamente a palavra ao professor. Perguntar o que ele achou do feedback e das sugestões apresentadas ajuda a consolidar o diálogo e a promover a autorreflexão. Incentive-o a ir além de respostas breves, retomando tanto os pontos fortes destacados quanto os desafios combinados.

Lembre-se de que um bom feedback é específico, prático e orientado para a melhoria da prática, e não uma enumeração de problemas. O ideal é que o professor encerre a conversa sabendo claramente qual é o próximo passo, por que ele é importante e como colocá-lo em prática para qualificar sua aula.

Checklist

As orientações apresentadas ao longo deste documento ajudam a refletir sobre a efetividade da devolutiva. Para apoiar esse processo, organizamos um checklist que pode ser utilizado como referência antes, durante e após o feedback. Ainda assim, é fundamental que você, como responsável pela condução do Apoio Presencial, se sinta confortável e coerente com sua forma de organizar e realizar as devolutivas.

1. Preparação e Ambiente

- ☐ O feedback foi agendado previamente?
- ☐ A devolutiva está ocorrendo o mais próximo possível da aula observada?
- ☐ O local é reservado e livre de interrupções (celulares, outras pessoas)?
- ☐ O roteiro está planejado para durar entre 10 e 20 minutos?

2. Abertura e clima de diálogo

- ☐ Iniciei o feedback perguntando ao professor como ele avaliou a própria aula?
- ☐ Deixei claro que o Apoio Presencial tem caráter formativo e de parceria e não de vigilância?
- ☐ Apresentei de forma clara a linha de raciocínio do feedback, destacando pontos fortes e aspectos a desenvolver?

3. Conteúdo da devolutiva

- ☐ Selecionei poucos aspectos, relevantes e viáveis, que representem um próximo passo concreto?
- ☐ Meus argumentos estão ancorados em fatos observados e não em impressões ou julgamentos pessoais?

- ☐ O professor consegue distinguir claramente o que está sendo reconhecido como ponto forte e o que é desafio?
- ☐ Expliquei por que o aspecto precisa ser aprimorado e qual o impacto esperado na aprendizagem dos estudantes?

4. Sugestões e Prática

- ☐ Ofereci orientações práticas e implementáveis, preferencialmente já para a próxima aula?
- ☐ Compartilhei recursos (vídeos, textos, estratégias ou metodologias) que ampliem o repertório do professor?
- ☐ Convidei o professor a explicar com suas próprias palavras ou exemplificar como pretende aplicar a sugestão?

5. Postura do observador

- ☐ Criei espaço para o professor falar e considerei suas colocações ao longo da conversa?
- ☐ Mantive uma postura respeitosa, empática e objetiva durante todo o feedback?
- ☐ Apresentei caminhos de melhoria como uma construção conjunta e não como responsabilidade exclusiva do professor?

6. Encerramento

- ☐ Perguntei ao professor como ele se sentiu e o que achou da devolutiva?
- ☐ O professor saiu da conversa sabendo exatamente qual ação deve realizar para qualificar sua aula?



Referências para aprofundar

Referência	Descrição
Avaliação da qualidade das práticas docentes no ensino fundamental: abordagem teórica, definições e taxonomia [recurso eletrônico] / São Paulo: Fundação Itaú, 2025..	Modelo de taxonomia que organiza diferentes aspectos de qualidade da prática docente com base na organização do processo de aprendizagem.
BAMBRICK-SANTOY, Paul. Better feedback for better teaching: a practical guide to improving classroom observations. San Francisco: Jossey-Bass, 2012.	Guia de implementação de políticas de observação e feedback em redes.
CITY, Elizabeth A. et al. Rodadas Pedagógicas: como o trabalho em redes pode melhorar o ensino e a aprendizagem. Tradução: Maria Cristina Monteiro et al.,. Porto Alegre: Penso, 2014.	Trata de políticas públicas de realização de observação de sala de aula como elemento central para aprimoramento do ensino-aprendizagem. O foco é o grupo de observadores.
LEMOV, Doug. Aula nota 10: 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência. São Paulo: Da Boa Prosa, 2011.	Ótima referência para usar sugestões com professores mostrando estratégias práticas e bem explicadas.
REIS, Pedro. Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente. Lisboa: Ministério da Educação de Portugal - Conselho Científico para a Avaliação de Professores, 2011.	Principal referência para a rede sobre observação e feedback por ser utilizado na implementação desta política no Programa Ensino Integral.
ROSENSHINE, Barak. Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know. American Educator, Washington, DC, v. 36, n. 1, p. 12-19, 39, Spring 2012.	Sistematiza princípios instrucionais baseados em evidências científicas, com foco em modelagem, prática guiada, checagem de compreensão e revisão sistemática.
SOUTHERN REGIONAL EDUCATION BOARD (SREB). A 6-step feedback guide for instructional improvement. Atlanta: SREB, [s.d.].	Apresenta um protocolo em seis etapas para observação e feedback formativo. Oferece modelo prático para institucionalizar rotinas de acompanhamento pedagógico com foco na melhoria contínua.



Anexos

Anexo I - Rubrica da qualidade da aula

Categoria: Planejamento e domínio do conteúdo

O professor sabe aonde quer chegar e conduz a aula com segurança conceitual?

Aspectos centrais	Muito efetivo	Efetivo	Pouco efetivo	Nada efetivo
O objetivo de aprendizagem da aula é evidente.	Ao longo da aula, ficou evidente para os estudantes quais seriam as aprendizagens desenvolvidas. O professor explicitou o objetivo de aprendizagem no início da aula e o retomou ou conectou com as atividades propostas, ajudando os estudantes a compreenderem o sentido do que estão fazendo e aonde precisam chegar.	O objetivo de aprendizagem da aula foi apresentado ou pôde ser inferido a partir das explicações e atividades propostas pelo professor. Apesar de não ter sido retomado ao longo da aula ou ao final, houve coerência entre o que o docente propôs em sala de aula e a aprendizagem esperada.	O objetivo de aprendizagem não foi explicitado na aula e aparece de forma pouco consistente nas atividades propostas. Os estudantes realizaram as atividades sem compreender claramente qual aprendizagem estava sendo desenvolvida.	O objetivo de aprendizagem não foi apresentado nem pôde ser identificado ou inferido a partir das explicações e atividades propostas. As ações em sala de aula foram desarticuladas, sem clareza sobre o que se espera que os estudantes aprendam.
O professor demonstra preparo e domínio na utilização dos recursos pedagógicos	O professor demonstra preparo e domínio na utilização dos recursos pedagógicos escolhidos	O professor utiliza os recursos pedagógicos conforme previsto nas indicações e orientações	O professor propõe usos válidos dos recursos escolhidos para a aula, mas não	O professor utiliza os recursos pedagógicos de forma inadequada ou desarticulada da

escolhidos para a aula.	(plataformas digitais, materiais impressos e digitais ou outras propostas preparadas pelo docente) para a aula, conseguindo adaptar, responder a dúvidas e conduzir a turma nas atividades planejadas. Fica clara a conexão do uso dos recursos com a proposta metodológica da aula.	dos materiais. Demonstra conhecer o básico das ferramentas propostas (plataformas, materiais impressos ou outros) e compreender a conexão do recurso com o objetivo da aula e a proposta metodológica. Porém, apresenta dificuldades quando surge alguma necessidade de adaptação da proposta ou para responder dúvidas.	demonstra entender o sentido de uso dos recursos com os objetivos da aula e tem pouca segurança ao utilizá-los e fazer adaptações metodológicas quando necessário.	proposta da aula, demonstrando não tê-los estudado antes da aula e refletido sobre suas possibilidades de uso. Apresenta dificuldade para orientar os estudantes, responder a dúvidas ou conduzir as atividades propostas, comprometendo o desenvolvimento da aula e o alcance do objetivo de aprendizagem.
O professor demonstra domínio do conteúdo ao explicar, dar exemplos e responder às dúvidas dos estudantes.	O professor demonstrou segurança e domínio do tema, com explicações coerentes, exemplos variados e respondendo às dúvidas que surgiram.	O professor realiza explicações de acordo com o material ou com o planejamento previsto, mas explica de maneira superficial quando precisa responder questões mais complexas ou diferentes do planejado.	O professor conduz a aula de maneira fluida, mas apresenta inseguranças notáveis em alguns momentos, especialmente ao responder dúvidas ou em situações em que precisa apresentar exemplos, mesmo que sejam simples.	O professor fez explicações superficiais, demonstrando insegurança sobre o tema e sem conseguir responder a perguntas.

Categoria: Estratégias de aprendizagem

O que o professor faz durante a aula favorece a aprendizagem dos estudantes?

Aspectos centrais	Muito efetivo	Efetivo	Pouco efetivo	Nada efetivo
O professor checa se os estudantes estão entendendo.	O professor checa a compreensão dos estudantes em todos os momentos mais importantes da aula, utilizando estratégias diversificadas (exemplos: perguntas abertas, solicitação de explicações, observação das atividades etc.)	O professor checa a compreensão dos estudantes em alguns momentos da aula, em especial depois de explicações. No entanto, não aprofunda ou varia as formas de verificação.	O professor checa se os estudantes estão entendendo, mas de forma superficial, por meio de perguntas genéricas, como “entenderam?” ou “alguma dúvida?”.	O professor raramente ou nunca checa a compreensão dos estudantes.
O professor identifica dificuldades ou avanços dos estudantes e adapta o ritmo ou a atividade.	O professor adapta as atividades e as explicações sempre que percebe que a turma está com alguma dificuldade ou que já desenvolveu a aprendizagem esperada, ajustando o ritmo, propondo novas intervenções ou aprofundamentos conforme	O professor realiza momentos específicos de retomada visando estudantes que precisam e repete informações quando necessário, mas faz ajustes pontuais, sem alterar significativamente o ritmo das atividades planejadas quando isso se	Mesmo ao perceber dificuldades ou avanços dos estudantes, o professor não realiza adaptações ao longo da aula, seguindo exatamente o planejamento inicial.	O professor não identifica dificuldades ou avanços dos estudantes ao longo da aula e, por isso, não realiza qualquer ajuste no ritmo, nas explicações ou nas atividades propostas.

	necessário.	faz necessário.		
Os tempos são adequados para as atividades e para realização de sistematização ou conclusão.	A aula tem começo, meio e fim. O tempo proposto pelo professor é suficiente para as atividades e há espaço para sistematizar e concluir.	A aula tem alguns momentos apressados, mas, de maneira geral, apresenta uma estrutura completa, com começo, meio e fim.	A aula tem atividades realizadas de maneira apressada e não sobrou tempo para sistematização e conclusão.	A aula não tem tempo suficiente para as atividades planejadas e não apresenta nenhum tipo de finalização.

Categoria: Gestão da sala de aula <i>O professor engaja os estudantes nas atividades e lida com casos de dispersão e indisciplina?</i>				
Aspectos centrais	Muito efetivo	Efetivo	Pouco efetivo	Nada efetivo
O professor mantém a maior parte dos estudantes envolvidos na atividade.	Os estudantes estavam envolvidos ao longo da aula, prestando atenção nas explicações e/ou participando ativamente das atividades propostas pelo professor. O nível de engajamento da turma como um todo estava alto na aula.	Grande parte dos estudantes estava envolvida na aula, embora alguns alunos nem sempre se envolvessem na atividade ou apresentassem episódios de dispersão, que o professor não conseguia intervir.	Poucos estudantes participaram e a aula contou com poucos momentos estruturados de participação. São sempre os mesmos estudantes que respondem, conduzem as atividades e são convidados a	Grande parte dos estudantes estavam desconectados da aula, com alto nível de dispersão (bagunçando, conversas paralelas, dormindo etc) e sem envolvimento significativo nas atividades propostas.

			participar, enquanto os outros permanecem dispersos ou passivos.	
O professor intervém de forma respeitosa quando os alunos estão dispersos ou surgem casos de conflito e indisciplina.	Sempre que há indisciplina, conflito e dispersão, o professor intervém de maneira respeitosa, firme e intencional, sem ignorar a situação. Quando necessário, o docente faz combinados com a turma ou realiza conversas individuais com os estudantes, sempre com foco em melhorar o clima da sala.	Sempre que há indisciplina, conflito e dispersão, o professor intervém de maneira respeitosa, firme e intencional, conseguindo conter a situação no momento. No entanto, as intervenções são reativas e pontuais, sem o uso de estratégias que visam manter o clima saudável e produtivo.	O professor raramente intervém em situações de dispersão ou indisciplina, ignorando os conflitos que surgem.	O professor realiza intervenções desrespeitosas ou inadequadas que fazem que os estudantes percam a relação de confiança e a motivação para estar em situação de aprendizagem.

Anexo II - Protocolo de Observação

Parte 1 - Planejamento e domínio do conteúdo

O professor sabe aonde quer chegar e conduz a aula com segurança conceitual?

O objetivo de aprendizagem da aula:

- ☐ Ficou explícito para a turma ao longo da aula, apoiando os estudantes a compreender o sentido do que estavam fazendo e perceber a aprendizagem que estavam desenvolvendo
- ☐ Ficou implícito ao longo das atividades, mas houve coerência entre o que o docente propôs em sala de aula e a aprendizagem esperada
- ☐ Não ficou evidente em nenhum momento

Descreva momentos da aula que evidenciam sua resposta para a questão anterior:

Considerando os recursos pedagógicos que o professor utilizou (material digital, impresso e plataformas), ele:

- ☐ Demonstrou domínio dos recursos, conectando seu uso com as metodologias escolhidas para a aula e realizando adaptações na propostas quando necessário
- ☐ Demonstrou domínio dos recursos, mas apresentou dificuldades em adaptar as propostas quando necessário
- ☐ Usou os recursos de forma mecanizada ou desconectada do objetivo de aprendizagem da aula, demonstrando não entender a proposta das atividades

Descreva momentos da aula que evidenciam sua resposta para a questão anterior:

Considerando as explicações que o professor fez sobre o conteúdo, ele:

- ☐ demonstrou segurança ao explicar, mostrando exemplos e respondendo dúvidas dos estudantes
- ☐ pareceu preparado para o conteúdo programado, mas apresentou inseguranças ao responder dúvidas mais específicas, diversificar nos exemplos ou retomar assuntos com uma explicação diferente
- ☐ apresentou inseguranças ao explicar o conteúdo da aula

Descreva momentos da aula que evidenciam sua resposta para a questão anterior:

Parte 2 - Estratégias de aprendizagem

O que o professor faz durante a aula favorece a aprendizagem dos estudantes?

Como o professor verificou se os estudantes estavam aprendendo?

- ☐ Com estratégias diversificadas, como perguntas, pedidos para que os estudantes explicassem algum conceito por escrito, verbalmente ou conversando com o colega e circulando pela sala para verificar o andamento da atividade
- ☐ Com perguntas genéricas, como “entenderam?” ou “alguma dúvida?”
- ☐ O professor não verificou a compreensão dos estudantes
- ☐ Não foi possível observar

Descreva momentos da aula que evidenciam sua resposta para a questão anterior:

A partir do que observou nos estudantes, o professor:

- ☐ Ajustou o ritmo da aula, tomando, por exemplo, mais ou menos tempo em atividades ou retomando explicações para estudantes que demonstraram dificuldades
- ☐ Manteve o mesmo ritmo e roteiro, sem ajustes
- ☐ Não foi possível observar

Descreva momentos da aula que evidenciam sua resposta para a questão anterior:

A aula:

- ☐ Teve começo, meio e fim, com tempo para realização das atividades e sistematização da aula
- ☐ Teve começo, meio e fim, mas as atividades foram realizadas de forma apressada
- ☐ Houve tempo para realização das atividades, mas a aula não contou com nenhuma conclusão ou sistematização
- ☐ Não houve tempo para a realização e finalização das atividades

Descreva momentos da aula que evidenciam sua resposta para a questão anterior:

Parte 3 - Gestão da sala de aula

O professor envolve os estudantes nas atividades e lida adequadamente com dispersão e indisciplina?

Durante a maior parte da aula, aproximadamente quantos estudantes estavam envolvidos (fazendo perguntas, realizando as atividades passadas, prestando atenção nas explicações do professor etc.)?

- ☐ Quase nenhum aluno
- ☐ Poucos alunos
- ☐ Cerca de metade da turma
- ☐ Todos ou quase a totalidade da turma

Descreva os momentos de maior engajamento:

O que mais favoreceu o engajamento dos estudantes? (estratégia, recurso, tipo de atividade, interação etc.)

Descreva os momentos de menor engajamento:

O que prejudicou o engajamento dos estudantes e pode ser ajustado? (ritmo, tipo de atividade, dispersão, tempo de fala etc.)

Em caso de conflito ou indisciplina, o professor:

- ☐ Ignorou a situação
- ☐ Interveio de forma inadequada
- ☐ Interveio de forma respeitosa
- ☐ Não foi possível observar

Descreva a situação (se houver):

